**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES-MEDIADORES DE LEITURA NOS CICLOS DE LEITURA MAIS PAIC E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR PROTAGONISTA.**

**Joelma Uchoa Pinheiro**

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN,[**joelmauchoapinheiro@gmail.com**](mailto:joelmauchoapinheiro@gmail.com)

**RESUMO:**Diante da dificuldade para despertar nos alunos da escola pública, o gosto pela literatura e de sua maioria advir de um contexto social de famílias não leitoras, é que cabe à escola proporcionar a criança e ao adolescente a vivência da leitura literária, tarefa primordialmente direcionada ao professor, cuja precária formação nos cursos de licenciatura, pouco lhe conscientizam do seu papel para formar leitores, contribuindo para o deslizamento de sentido do ensino de literatura, por vezes restrito à leitura de cunho obrigatório. Esta pesquisa vem apresentar ações de formação de professores-mediadores de leitura, proposto pelo Programa Alfabetização na Idade Certa –MAISPAIC, desenvolvido pela SEDUC-CE- Secretaria de Educação do Estado do Ceará , cujo objetivo é despertar nos alunos a apreensão estética do texto literário, com vistas ao deleite e a fruição, a partir da proposta dos ciclos de leitura, no intuito de torná-los leitores-protagonistas. A implementação de ações no eixo do leitor no ensino Fundamental I e II tem como foco a alfabetização e o letramento literário, ancorado na perspectiva de Magda Soares, na superação do termo sujeitos alfabetizados para sujeitos letrados. Assim, essa pesquisa, enfatiza a importância do Eixo de Literatura e Formação do Leitor no processo de formação continuada dos professores e as implicações na desconstrução do ensino de literatura, sob essa nova perspectiva, de leitura enquanto interação

**Palavras-chave:** formação continuada, eixo de literatura, ciclos de leitura, professor-mediador de leitura, leitores protagonistas.

**1 INTRODUÇÃO**

Ao considerarmos o livro como um instrumento de cidadania, emancipação e inserção no universo permeado de descobertas, de palavras e de vivências, o ensino de leitura literária deve ir além da decodificação da escrita, promovendo ações que possam contribuir para a formação de leitores proficientes e protagonistas. Desta forma, cabe ao professor de Língua Portuguesa e Literatura, atuar como mediador da leitura e proporcionar momentos de fruição literária, possibilitando aos seus alunos, a leitura de enlevo, encantamento, deleite, apreensão do texto e interação texto-leitor. Eis aí o maior desafio, como o professor pode desenvolver esse trabalho de conexão entre o leitor e o texto, se os cursos de graduação apresentam limitações no que se refere`a sua formação enquanto leitor? Os docentes, em sua maioria, leem pouco, é o que afirma SILVA (2009, p.28):

“Inúmeros professores que não são leitores, tentam inculcar, sem sucesso, em seus alunos, o gosto pela leitura. A propaganda que fazem da leitura soa falsa pois eles próprios não acreditam nela e os alunos percebem a incoerência. Portanto, o problema está mais atrás, está na fomação leitora dos professores, que, mesmo tarde, precisa ser, de alguma forma recuperada.”

Partindo do pressuposto de que a prática escolar de alfabetização não é suficiente para formar o leitor letrado, ou seja, crítico, criativo, pensante, com competência de interpretar os mais diversos tipos de textos; e ainda, vendo a necessidade de democratizar o acesso ao livro como uma ação educativa que contribui para o desenvolvimento das crianças, bem como a ampliação e o domínio de habilidades e competências da leitura e da escrita; e tomando o professor como agente colaborador essencial no processo de mediação entre o texto e o leitor; é que a Secretaria da Educação do Estado do Ceará vem desenvolvendo o Programa Alfabetização na Idade Certa- MAIS PAIC, com vistas à ações de qualificação do processo de alfabetização e de formação continuada de professores.

O Eixo de Literatura e Formação do leitor constitui-se parte integrante das ações de formação do Programa Alfabetização na Idade Certa tendo como meta, desenvolver uma política de formação de leitores (professores e alunos) e democratizar o acesso ao livro e à leitura por meio da aquisição e dinamização de acervos literários nas escolas, no sentido de despertar o interesse e o gosto pela leitura e pela escrita entre nossas crianças e adolescentes, proporcionando momentos de enlevo e fruição do texto literário, entendido aqui, como um instrumento de aprendizagem e um alimento para o crescimento humano.

Tomaremos como instrumento de nossa pesquisa, a metodologia de formação do Programa MAIS PAIC, no eixo de litaratura e Formação do leitor, voltada para o professor de Língua Portuguesa, que atuará como mediador de leitura, levando em conta a necessidade deste profissional trabalhar dentro da concepção do letramento literário, de modo que possa despertar nos seus alunos o gosto pela leitura, cujo caminho, deve guiá-los para além da decodificação, levando-os à compreensão, reflexão e atribuição de sentidos e significados a cada texto lido, numa prática de leitura que busque explorar as pontencialidades dos estudantes na linguagem da palavra e da escrita. Para isso, torna-se essencial que o professor seja também um leitor atuante, pois só pode despertar o gosto de ler se também for visto pelos alunos como alguém que gosta de ler. Como mesmo podem afirmar as autoras, Barbosa (orgs) apud Geraldi (2018, p. 143):

“Nas práticas escolares de leitura, pensar o professor como mediador da relação do estudante com o texto, e através deste com o(s) seu(s) autores, é já afirmar um ponto de vista sobre a aprendizagem: ninguém aprende a ler sem debruçar-se sobre textos.Não é o professor que ensina, é o aluno que aprende ao descobrir por si a magia e o encanto da literatura. Mediar este processo de descobertas é papel do professor, que só pode fazê-lo também ele como leitor.”

Desta forma, o Programa MAIS PAIC vem atuar junto aos professores, oferecendo-lhes momentos formativos de apreciação da leitura de deleite, na perspectiva da pedagogia do exemplo, proposta por FREIRE (2011, p.35), em que afirma: “Ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo”. Assim, entendemos que os professores, ao se tornarem leitores mais assíduos, possam atuar como mediadores da leitura, aproximando o seu discurso da sua prática, e por meio da leitura literária, estabeleçam um elo entre os alunos e os livros, estimulando o diálogo entre autor e leitor, abrindo caminhos para a compreensão responsiva e a interpretação criativa, fazendo da leitura uma atividade produtiva de construção de sentidos.

**LITERATURA NA ESCOLA PARA ALÉM DA FUNÇAÕ DIDÁTICA**

Durante muito tempo, a escola restringiu o ensino de Literatura, à divisão e análise das características das escolas e gêneros literários, biografia de autores e cobrança de resumo de obras, assim, sob forma de avaliação, acontecia o movimento de leitura e formação do leitor, que a depender da obra, uma vez ou outra, conseguia despertar no aluno, um certo encanto transportando-o para o universo do livro, porém essa forma didatizada de trabalhar o texto literário, também utilizado como pretexto para o ensino de gramática, contribuiu para a falta de apreço pela literatura por grande parte dos alunos.

Assim, muito vem se discutindo acerca da importância da leitura e da forma como o texto literário é abordado na escola, cuja responsabilidade, frente ao desafio de formar alunos leitores, é cada vez mais evidente. As deficiências na leitura constituem um problema de difícil solução no contexto escolar, evidenciado pelos baixos índices de desempenho, o que se torna ainda mais crítico à medida que os estudantes avançam na escolaridade.

Esta pesquisa vem apresentar o trabalho desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará, a partir da estratégia de jornadas de leitura denominadas Ciclos de Leitura MAISPAIC, como uma proposta de mediação da leitura literária e inserção dos estudantes no universo letrado, através de ações de compartilhamento de fruição literária, diálogos e leituras de mundo como meio de estímulo e fortalecimento do hábito de leitura, bem como refletir sobre as implicações que essa nova perspectiva de letramento literário traz para o contexto escolar e como os professores vem percorrendo esse caminho na realização de atividades a partir da visão interacionista da linguagem.

**CONHECENDO A PROPOSTA METODOLÓGICA DO EIXO DE LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR**

Para que haja uma melhor compreensão sobre o trabalho formativo junto aos educadores, apresentaremos a forma de estruturação e atuação do Programa por eixos, distribuídos da seguinte forma: Eixo de Gestão, Eixo de Educação Infantil, Eixo do Ensino Fundamental I, com formações diferenciadas por cada etapa escolar, para o 1º e 2º , 3º ano e 4ºe 5º anos , Eixo Fundamental II, abrangendo os professores de 6º ao 9º ano, a partir do ensino Fundamental I.

Podemos perceber que o programa MAISPAIC naõ se limita ao processo de formação de professores, seu objetivo mais amplo é alfabetizar os estudantes das escolas públicas do Ceará até os sete anos de idade e fortalecer a aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental II, formando leitores fluentes, oferecendo uma política de colaboração junto aos municípios, muito embora tomemos como foco desta pesquisa, apenas as formações direcionadas aos professores de Língua Portuguesa no eixo de literatura e formação do leitor, que constitui-se parte integrante desse processo, perpassando todas as séries do Ensino Fundamental.

Entendendo a importância de não só formar o professor mas também oferecer-lhe subsídio para o desenvolvimento de práticas literárias, é que o Programa distribui Coleções MAISPAIC, Prosa e Poesia destinadas às escolas, servindo de recursos pedagógicos de grande relevância para o trabalho do professor com o texto literário. O acervo é permeado pela escrita e ilustração de autores cearenses, muitos deles, professores municipais do ensino fundamental, cujos textos foram selecionados através de concurso literário realizado pela Seduc.

De acordo com informações na página virtual do PAIC, atualmente, constam publicadas doze coleções compostas cada uma por 12 exemplares que são distribuídos a todas as turmas da educação infantil (04 e 05 anos) ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública, chegando em 2018 a abranger o ensino fundamental II, cujas coleções já devem estar a caminho das escolas em 2019, aumentando assim o acervo literário da biblioteca escolar e as possibilidades dos professores atuarem como mediadores da leitura, cujas histórias aproximam-se do universo vivenciado pela realidade dos estudantes, conduzindo-os à leitura prazerosa e à construção de novos sentidos atribuídos aos textos.

Desta forma, vemos a importância do eixo de literatura e formação do leitor dentro do processo de formação continuada do professor no Programa MAIS PAIC, visto que as coleções literárias disponibilizadas vem complementar o trabalho de mediação na vivência dos ciclos de leitura.

A proposta dos CICLOS DE LEITURA na formação de educadores e educadoras para atuarem como mediadores da leitura literária, parte das orientações dadas nas formações norteiam o planejamento e a realização dos encontros entre professores-mediadores, alunos e textos literários, cujo objetivo é fazer com que o aluno torne-se leitor protagonista, através de encontros de partilha literária.

Dependendo da etapa de educação escolar, os ciclos de leitura, recebem uma outra nomenclatura, nas turmas de 4º e 5º ano, são denominados Alforge de Histórias, cujo objetivo é promover a ampliação de comportamentos leitores entre os participantes. Para tanto, é necessário investir a fim de que os professores também sejam bons leitores e sintam prazer em partilhar narrativas literárias. Portanto, nas situações de formação, a boa leitura começa com a escolha de um bom texto e o preparo para uma partilha capaz de provocar encantamento, são procedimentos dos formadores de professores, ler para eles, no início dos encontros de formação, para que estes também possam realizar momentos de fruição literária tranformando-os em uma prática usual, afetiva e eficaz.

O desenvolvimento dessas práticas de leitura partem da conceito do Ciclo de Cultura, definido e trabalhado na teoria freiriana, cuja base está no diálogo entre os homens, que juntos vão adquirindo e partilhando conhecimentos que transformam este humano em cidadãos críticos que atuam na busca de um mundo mais justo e igualitário, numa estratégia de educação libertadora, conforme se expressa Freire (1970, p.07):

“Ao objetivar seu mundo, o alfabetizando nele reencontra-se com os outros e nos outros, companheiros de seu pequeno “círculo de cultura”. Encontram-se e reencontram-se todos no mesmo mundo comum e, da coincidência das intenções que o objetivam, ex-surge acomunicação, o diálogo que criticiza e promove os participantes do círculo. Assim, juntos, recriam criticamente o seu mundo: o que antes os absorvia, agora podem ver ao revés. No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo aomínimo sua intervenção direta no curso do diálogo.”

A proposta de Paulo Freire, a partir das metodologias educativas do Círculo de Cultura está em dar vez e voz aos indivíduos que dele fazem parte, promovendo experiências coletivas de diálogo fundadas no compromisso com a transformação social. Assim, o Círculo de Cultura ao servir de norte para as ações o Ciclo de Leitura, parte de cinco aspectos considerados indispensáveis às praticas de leitura, são eles: as crianças e jovens são vistos como protagonistas e sujeitos produtores do conhecimento; o professor como mediador, cria condições favoráveis à expressão livre dos alunos; o diálogo como fator que favorece a ampliação dos campos de experiências concretas da vida cotidiana dos estudantes; a importância do coletivo na construção de conhecimentos e a leitura literária, com o livro na mão como estímulo a inserção dos estudantes no universo das palavras.

Desta forma, entendemos que, além de promover viagens imaginárias a culturas, tempos e lugares diversos, unir pessoas na experiência coletiva de ouvir histórias, a metodologia dos Ciclos de Leitura, vem despertar no professor, a capacidade o encantamento provocado pela palavra, através da contação de histórias, levando o ouvinte a tecer toda a camada afetiva que uma obra literária é capaz de proporcionar e/ou despertar nas crianças e jovens que partcipam desse momentos de escuta ativa.

**O CICLO DE LEITURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I E II**

Os ciclos de Leitura, constituem-se de momentos de promoção do livro e da leitura, por ações de compartilhamento da fruição literária, diálogos e leitura de mundo servindo de estímulo ao fortalecimento do hábito de ler entre os estudantes do ensino Fundamental.

O projeto parte da sensibilização para a leitura, fato que pode ocorrer na própria sala de aula, numa biblioteca, ou num espaço que possibilite a vivência do ciclo de leitura, esse é o momento em que o professor propicia o primeiro contato dos alunos com os livros dando-lhes a liberdade de selecionarem o que desejam ler. O professor-mediador da leitura, propõem aos alunos, encontros semanais ou quinzenais, em que os leitores socializam suas impressões sobre o texto lido e vivenciam momentos de apreciação do texto literário, destinando um tempo de trinta a cinquenta minutos propícios ao aprofundamento das interpretações, ao diálogo em circulo e ao despertar o gosto pela leitura.

A participação no ciclo de leitura envolve alunos da turma, o professor-mediador da leitura, e demais integrantes da comunidade escolar, podendo também abrir espaço para leitores-convidados, no evento de encerramento. Os alunos do Fundamental II, do 6º ao 9ºano, assim como os do 4º e 5º anos, são estimulados pelo professor a partir da contação de histórias, contos, narrativas, tendo como objetivo a leitura exemplar, a leitura com o livro na mão, na vivência da pedagogia do exemplo, de Freire (2011), conceito já citado anteriormente.

Tanto o Alforge de histórias, nas turmas de 4º e 5º anos, quanto os ciclos realizados com os estudantes do 6º ao 9º ano, tem o intuito de favorecer a dimensão interacional da linguagem fundamentada no argumento do letramento literário, onde se incentiva a partilha oral do texto, que por sua vez não encontra espaço de censura, os livros e gêneros lidos são diversos, principalmente se partir do interesse do aluno. O acervo trabalhado engloba clássicos da literatura nacional e universal, poesia, literatura de cordel, crônicas, contos, histórias em uadrinhos literatura de ficção e fantástica, as coleções do PNBE ( Programa Nacional da Biblioteca na Escola), coleções Mais Paic Prosa e Poesia, acervo que também faz parte do eixo de literatura e Formação do leitor.

**O PROFESSOR DIANTE DO DESAFIO DE ATUAR COMO MEDIADOR DE LEITURA**

Ao assumirmos essa nova dimensão da leitura, enquanto ato de interação e contrução de sentidos, leitor-autor, mediados pelo texto e dar ao professor a missão de mediador de leitura literária, o nosso maior desafio é fazer este educador se desprender das antigas amarras que lhe prendem ao ensino de literatura, restrito aos trabalhos de autorias, datas, categorias abstratas, como enredo, tempo, espaço, tipos de narrador, escolas literárias, ensino este, que ainda persiste na cultura escolar e tem contribuído para distanciar cada vez mais as crianças e jovens da leitura.

O Programa MAISPAIC ao trazer para a formação de professores a abordagem do eixo de Literatura e Formação do leitor vem contribuindo para desmistificar a idéia resumida do que seja o ensino de leitura e literatura, trazendo a perspectiva do letramento literário a partir da vivência nos ciclos de cultura, no intuito de formar alunos leitores protagonistas e desenvolver no professor uma habilidade que talvez, tenha ficado adormecida por um determinado período ou ele mesmo não tinha conhecimento desta, que é o dom de contar histórias. Não há como negar que, durante as vivências dos ciclos de leitura nos momentos de formação dos professores, este seja o momento mais esperado, ou mesmo o de maior interesse, muito embora , muitos professores ainda reproduzam um discurso de incapacidade, ou inabilidade para contação de histórias, mito este que vem sendo questionado a cada encontro formativo.

Na verdade o pensamento que vem sendo construído na habilidade de contar histórias, é que esse dom é um exercício constante de aprimoramento e que o professor não desenvolverá esta habilidade senão se possibilitar tentativas, por isso há um incentivo permanente para que este exercite sua oralidade para a contação de histórias, que não pode surtir efeito, sem que haja um planejamento prévio, para isso, a Seduc disponibiliza o livro : Eu conto Contigo, que traz propostas de dinamização do acervo literário MAISPAIC, com sugestões de abordagem em sala de aula para cada livro pertencente às coleções.

Diante de tantos desafios e tantas tentativas de imprimir o desenvolvimento das práticas de leitura fruitiva nas escolas, pode-se afirmar que aos poucos, e muito timidamente, a leitura literária vai ganhando espaço, conquistando professores, transformando-os em mediadores, adentrando o interior escolas e fazendo parte da rotina escolar , com o propósito de fisgar crianças e jovens, tranportando-os para o universo de encantamento que só a leitura de um livro é capaz de proporcionar.

**CONSIDERAÇÔES FINAIS:**

A partir desse estudo, entendemos a importância que tem a Literatura na formação do leitor e do papel primordial do professor na mediação entre os alunos e os textos, proporcionando a vivência dos ciclos de leitura como momentos de motivação e incentivo para o alçar de muitos vôos em busca dos sentidos que cada leitura possibilita construir.

A experiência dos ciclos de leitura, na perspectiva dialógica, dos círculos de cultura proposto por Freire, aproxima professor e alunos e contribui para a partilha significativa de experiências e descoberta coletiva de novos conhecimentos.

Desta forma, a iniciativa de trabalhar o eixo de literatura e Formação do leitor nos momentos formativos direcionados ao professor de Português, constitui-se como componente essencial para a superação do ensino de literatura do passado, e para a construção de novas abordagens da leitura literária em sala de aula, com vistas à fruição, ao deleite e a formação de leitores protagonistas.

Concluímos esta pesquisa no desejo de que a vivência dos ciclos de leitura possam adentrar as demais escolas e salas de aula do nosso país possibilitando a crianças e jovens novas descobertas e conhecimentos que contribuam para a superação do pensamento ingênuo e da alienação do sistema, que insiste em considerar a classe popular como incapaz de superar-se e agir em favor de um mundo mais humano e democrático para todos que habitam este universo permeado de palavras.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

**FREIRE**, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo. Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro. Paz e Terra 17ª ed. 1987.

**REVISTA NA PONTA DO LÁPIS**. **Formação em diálogo- o desafio de ser protagonista da própria formação.** Ano XIII Número 29. julho de 2017.

**REVISTA NA PONTA DO LÁPIS**. **As práticas de linguagem contemporâneas chegam na escola.** Ano XIV- Número 31. julho de 2018

**SILVA**, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras.** Impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ Editora, 2009.

**SOARES**, Cristina et al. **Eu conto contigo- dinamização do acervo Mais Paic Prosa e Poesia.** Eixo De Literatura e formação do leitor. SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Fortaleza - Ceará (Todos os Direitos Reservados).

**GERALDI**, João Wanderley. **Tranças e danças. Linguagem, poder e ensino**. São Carlos SP, 2018. .Pedro & João Editores

<<https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/>>

<<http://www.paic.seduc.ce.gov.br/>> Acesso em: 14/10/2018